

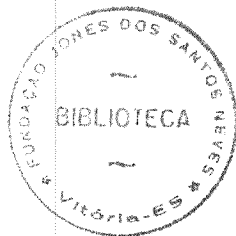
IJ00300
4383/1981
EX. 02

INFORMAÇÕES BÁSICAS PARA PLANEJAMENTO URBANO
DOCUMENTO Nº 2

VILA VELHA E CARIACICA:
POPULAÇÃO 1977 INCLUSIVE MIGRAÇÕES 1973-1977
por Setores Censitários

MAIO/1980

IJ00300
4383/1981
EX. 02



7500300
301.329815 204
59781 v
d383/81
44.2



fundação
jones
dos
santos
neves

Convênio CNDU-FJSN
Cooperação Técnica Brasil-Alemanha
Planejamento Urbano



Informações Básicas para Planejamento Urbano
Documento 2

VILA VELHA E CARIACICA:

POPULAÇÃO 1977 inclusive MIGRAÇÕES 1973-1977
por setores censitários

Rolf J. Schmidt, coordenador e responsável pelas interpretações
Inge E.G. de Souza
Renato Luiz de Oliveira
Elisabeth Fiorio Checon
Wilson Fernando T.da Silva
Com o apoio do Departamento de Informações Técnicas da
SEPL/ES e do IBGE/Vitória

Maio de 1980 (3a. redação)

1.	Finalidades do Documento	1
2.	Fontes	2
2.1	Publicações	2
2.2	Estimativas Próprias	3
3.	Apresentação das Informações Básicas (veja anexos)	4
3.1	Mapas Temáticos	4
3.2	Tabela C	6
3.3	Tabelas D, D' e D"	7
3.4	Tabela E	7
4.	Interpretação das Informações	9
4.1	A Situação Econômica do Estado 1973-77 era - Pior do que Suposta: As Emigrações para ou- tros Estados excederam 50% do Crescimento Ve- getativo	9
4.2	As Causas do Crescimento das Emigrações do Esta- do ficam tanto no Interior como na Grande Ví- tória	13
4.3	Os Fluxos de Imigração Máximos para a Grande Vitória tiveram as suas Origens na MR Colati- na e na MR Colonial Serrana	15
4.4	Vila Velha e Cariacica absorveram 66% das I- migrações da Aglomeração, Vitória só 4% ...	17
4.5	Já 60% dos Habitantes de Vila Velha e Caria- cica são Pessoas não Naturais desses Municí- pios	19
4.6	O Processo de Deslocamento da População para a Periferia	19
4.7	Taxas de Natalidade bem Diferentes nos Muni- cípios e Distritos da Grande Vitória	20
4.8	Participação dos Jovens até 14 anos na Popu- lação Setorial oscila entre 14 e 47% em Vila Velha e Cariacica	21

Anexos:

Tabela C	-	População (folhas 1-4)
Tabela D	-	Imigrações 1973-1977 e Emigrações dentro do Esta- do do ES
Tabela D'	-	Saldos Migratórios Capixabas dos Municípios da Grande Vitória 1973-1977 por Fluxos Migratórios
Tabela D''	-	Saldos Migratórios Capixabas das Microrregiões - do ES com a Grande Vitória 1973-1977
Tabela E	-	Natalidade, Crescimento Vegetativo, Saldo Migra- tório e Emigrações Interestaduais 1973-1977

Mapa Básico da Divisão do Espaço por Setores Censitários

Mapas Temáticos:

C 9-	Crescimento da População 1970-1977
C12-	Imigrantes, Participação das Pessoas não Natu- rais do Município Atual na População Total
C17-	Imigrantes 1973-1977, Participação das Pessoas não Naturais do Município Atual, com Tempo de Re- sidência de até 4 Anos, no Total da População
C25-	Estrutura Etária 1977.

1. FINALIDADES DO DOCUMENTO

Dentro do programa de trabalho/1979 da FJSN, o apoio ao desenvolvimento urbano é marcado como uma das tarefas - prioritárias. Pretende-se concretizar esta assistência, entre outras atividades, pela elaboração de Planos Diretores Urbanos (PDU) para os municípios de Vila Velha e Cariacica e de planos diretores setoriais (por exemplo, de transportes e esgotos) para a Grande Vitória.

A base desses planejamentos será a avaliação detalhada da realidade sócio-econômica e jurídica, incluindo a análise da distribuição espacial das atividades urbanas. Nessa avaliação faz-se referência tanto à situação atual como às tendências.

A série "Informações Básicas para Planejamento Urbano" deve revelar essa situação atual e as tendências, através de informações características, sempre orientadas - pelos objetos cruciais de cada planejamento de desenvolvimento: Por problemas existentes e futuros e, por potencialidades para a formação de soluções.

Quer-se atingir este objetivo tanto por fazer facilmente aplicáveis as informações já existentes, como pela elaboração de combinações de informações ainda não disponíveis.

A série é iniciada pelos documentos seguintes, referentes aos municípios de Vila Velha e Cariacica:

Doc. 1 - Divisão do Espaço por Setores,
Tamanho das Unidades Espaciais por Tipo de
Uso do Solo. *

Doc. 2 - População, incl. Migrações.

Doc. 3 - Infraestrutura Domiciliar.

O documento nº 1 ainda está em elaboração, razão pela qual os documentos nrs. 2 e 3 são os primeiros a serem fornecidos.

A aplicação das informações desta série é vista, no contexto de um processo de planejamento orientado, ao mesmo tempo para o desenvolvimento da Grande Vitória a lon

(X)

No caso da "população em domicílios particulares" da Serra

foi encontrado o número de 17.553 pessoas, que é ^[em Widerspruch] contrário ao número da população total de 17.300 pessoas. Substituiu-se esse número por ^{uma} estimativa própria de 16.124 pessoas, derivada das estimativas por setores do mesmo município (Tab C, col. 3)

go prazo, como para a definição de soluções rápidas para os problemas atuais e prioritários.

Os documentos iniciais da série devem facilitar sobretudo a visão global dos problemas do sul da aglomeração e a localização das áreas de alta concentração.

Esperamos contribuir desta maneira, para as discussões básicas sobre os objetivos do planejamento urbano para Vila Velha e Cariacica e para as decisões sobre o método adequado.

2. FONTES

2.1 PUBLICAÇÕES

Este documento nº 2 baseia-se sobretudo nas seguintes fontes:

- Censo Escolar/Pesquisa Sócio-Econômica 1977 (PSE).

Os dados desta pesquisa estão disponíveis, por setores censitários, em forma de folhas impressas únicas, no Departamento de Informações Técnicas da Secretaria de Estado do Planejamento (DIT/SEPL). As fitas do total dos dados levantados encontram-se no mesmo local acima mencionado.

É necessário observar, especialmente no caso de cruzamentos de informações, que existem três tipos de dados:

Dados do universo dos domicílios;
Dados da amostra de 10% dos domicílios e
Dados ampliados da amostra.

Os valores estranhos da amostra do setor 31 de Vila Velha (veja Tabela C) ainda não puderam ser esclarecidos.

- Censo Demográfico 1970 do IBGE.

Foram aplicados dados publicados (CD 1970) e dados disponíveis nos arquivos da Delegacia do Espírito Santo do IBGE (IBGE CD 1970). A Delegacia ainda não pôde esclarecer os dados contraditórios da Serra (Tabela C, colunas 2-4).

Nas Tabelas C, D e E está anotada em cada dado, a fonte específica. No caso da PSE, também o número da pasta de arquivo do DIT/SEPL.

2.2 ESTIMATIVAS PRÓPRIAS

Para completar os cálculos das Tabelas C, D e E foi inevitável a aplicação de algumas estimativas ou hipóteses.

População Residente em Domicílios Particulares 1970 por Setores Censitários (Tabela C, coluna 3)

No CD 1970 só foram publicadas informações por municípios, na Delegacia do Espírito Santo do IBGE também não há dados por setores.

Ao contrário, na PSE 1977 foram levantados sobretudo dados sobre a população residente em domicílios particulares. Para obter a possibilidade de calcular tendências no período 1970-1977, foi necessário elaborar estimativas da população residente em domicílios particulares de 1970, por setores. Foram derivadas de uma combinação das informações:

- População residente em domicílios particulares 1977, por setor;
- Domicílios particulares 1977, por setor;
- Domicílios particulares 1970, por setor;
- Total da população residente em domicílios particulares 1970, por município;
- População residente 1970, por setor.

Imigrações 1973-1977 (Tabela D)

Nas folhas impressas da PSE acham-se "pessoas não naturais do município "X" em que residem", com indicação do município "X" como domicílio anterior. Embora se trate de imigrantes, foram eliminados por não ser possível definir a origem.

Na PSE também estão indicados imigrantes do "Estado do Espírito Santo, sem declaração do domicílio anterior". Estes foram distribuídos proporcionalmente sobre todas as microregiões e municípios do Estado.

Taxas de Mortalidade 1973-1977 (Tabela E, coluna 16)

Ainda existem certas dúvidas sobre as taxas reais. Foi publicada recentemente uma taxa média de 7,7%o.p.a. para o Estado do Espírito Santo no período 1976/1977 (1). Após análises intensas, a FJSN aplicou duas hipóteses - (1973-1977): 8,42 e 8,83%o.p.a. nos seus prognósticos - demográficos (2).

Em comparação com taxas conhecidas de outros estados - brasileiros, todos estes valores parecem relativamente baixos, sem que se conheça uma explicação plausível. Sem análises detalhadas, aplicamos por isto duas hipóteses A e B, de 7,5 e 10,0%o.p.a. como valores supostamente extremos durante o período 1973-1977. Na Tabela E - foram documentadas as consequências das duas hipóteses, no texto seguinte das interpretações foram aplicados resultados médios (equivalentes a uma taxa de mortalidade anual de 8,75%o), para facilitar a leitura.

3. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES BÁSICAS

O total das informações deste documento é apresentado - nas Tabelas C, D e E. Os indicadores mais importantes são visualizados também em Mapas Temáticos.

A divisão do espaço dos dois municípios, Vila Velha e Cariacica, será descrita em detalhes no documento nº 1.

3.1 MAPAS TEMÁTICOS

Para fins de planejamento, foram derivados das informações levantadas, os quatro (4) indicadores seguintes, cada um apresentado num mapa temático (anexo):

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO 1970-1977, crescimento da população em domicílios particulares pela população correspondente em 1970 (mapa C9). Dados correspondentes estão na Tabela C, coluna 9.

(1) Secretaria do Estado de Saúde, citado na publicação da SEPL/ES-DIT: Espírito Santo, Crescimento e Desigualdade Social, 1979.

(2) FJSN, Estrutura Demográfica do Espírito Santo 1940 /2000, 1977.

Este mapa corresponde ao mapa B27, sobre o crescimento do número de domicílios (veja documento nº 3).

IMIGRANTES 1977, participação das pessoas não naturais do município atual na população atual (mapa C12).

Este fator indica concentrações espaciais de pessoas naturais e imigrantes e facilita suposições sobre o comportamento diferente dos habitantes em cada setor. Dados correspondentes estão na Tabela C, coluna 12.

IMIGRANTES 1973-1977, participação das pessoas não naturais do município atual, com tempo de residência de até quatro (4) anos, no total da população (mapa C17).

O mapa mostra a localização das imigrações no período recente de 1973-1977. Dados correspondentes estão na Tabela C, coluna 17.

ESTRUTURA ETÁRIA 1977, participação da população de até 14 anos no total da população residente em domicílios particulares (mapa C25).

Este indicador terá importância para o dimensionamento de serviços públicos e particulares. Dados correspondentes estão na Tabela C, coluna 25.

Estes indicadores foram escolhidos como subsídios para a discussão e definição de outros indicadores interessantes. O procedimento de cálculo dos indicadores e os dados aplicados estão contidos também na Tabela C.

Os mapas temáticos são fornecidos, nas primeiras redações deste documento, como "preliminares", porque, para serem expressas de maneira correta, as informações sobre população e domicílios, somente deveriam ser marcadas nas áreas residenciais. A elaboração de um mapa básico, com delimitação dessas áreas residenciais, em todos os setores censitários, está em elaboração mas, ainda demorará um pouco. Por isto, nesse ínterim, estamos aplicando um mapa básico sem demarcação das áreas residenciais (contendo apenas algumas delimitações na margem da zona urbana).

3.2 TABELA C

A Tabela C (vide anexo) mostra, pela Grande Vitória e os cinco municípios compreendidos na mesma, assim como pelos distritos e setores censitários de Vila Velha e Cariacica, as seguintes informações:

- População residente 1970
 - = total (coluna 2)
 - = em domicílios particulares, absoluto (coluna 3) e relativo (coluna 19)
 - = em domicílios coletivos (coluna 4)
- População residente em domicílios particulares 1977
 - = pelo universo dos domicílios (coluna 5a)
 - = pela amostra de 10% dos domicílios (coluna 5b).
- Crescimento da população em domicílios particulares 1970-1977
 - = absoluto (coluna 7)
 - = relativo por população de 1970 (colunas 9, 20 e 21)
- População Rural 1977, participação no total da população (em domicílios particulares, coluna 10)
- Imigrantes 1977, pessoas não naturais do município atual
 - = total, absoluto (coluna 11) e relativo (coluna 12)
 - = com tempo de residência no município atual, de até quatro (4) anos, absoluto (coluna 13) e relativo (colunas 14 e 17)

- = idem, com domicílio anterior na Grande Vitória, absoluto (coluna 15) e relativo (coluna 16).
- Filhos nascidos vivos nos últimos doze meses 1977 (são municípios e distritos, coluna 18).
- Taxa de natalidade (são municípios e distritos, col.22).
- Estrutura etária 1977 da população em domicílios particulares
 - = habitantes de até 14 anos, absoluto (coluna 23) e relativo (coluna 25)
 - = habitantes de 15 a 59 anos (são municípios e distritos), absoluto (coluna 24) e relativo (coluna 26)
 - = habitantes de 60 anos e mais (são municípios e distritos), relativo (coluna 27).

3.3 TABELAS D, D' e D''

Estas tabelas contêm as informações seguintes:

- Imigrantes 1973-1977 de municípios da Grande Vitória, de microrregiões do ES, de outros estados brasileiros e de países estrangeiros para os municípios da Grande Vitória e as microrregiões do ES, equivalente a emigrações dentro do Estado do ES (Tabela D).
- Saldos migratórios capixabas dos municípios da Grande Vitória 1973-1977 por fluxos migratórios (Tabela D').
- Saldos migratórios capixabas das microrregiões do Espírito Santo com a Grande Vitória 1973-1977 (Tabela D'')

3.4 TABELA E

Nesta tabela encontram-se os dados seguintes, por municípios da Grande Vitória, Grande Vitória, o interior do Estado do ES (ES sem Grande Vitória) e pelo Estado inteiro:

- População recenseada 1960 (coluna 2)
- População residente
 - = total 1970 (coluna 3)
 - = em domicílios particulares 1970 e 1977 (col. 4 e 5).

- Filhos nascidos vivos nos últimos 12 meses de 1970 e 1977 (colunas 6 e 7)
- Crescimento real da população residente
 - = 1960-1970, relativo, por década e ano (colunas 9 e 10)
 - = 1970-1977, relativo, por sete anos e por ano (colunas 11 e 12)
 - = 1973-1977, absoluto (coluna 21).
- Taxas de natalidade 1969/1970, 1976/1977 e 1973/1977 (coluna 13-15)
- Taxas de mortalidade de 1973-1977 (hipóteses extremas, coluna 16)
- Taxas de crescimento vegetativo 1973-1977
 - = relativo (colunas 17 e 18)
 - = absoluto (coluna 20)
- Saldo migratório 1973-1977, absoluto
 - = total, (coluna 22)
 - = intraestadual (coluna 23)
 - = interestadual (coluna 24)
 - . imigrações (coluna 25)
 - . emigrações (coluna 26)

Essas informações são interpretadas no capítulo seguinte.

4. INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

As informações apresentadas (capítulo 3) permitem várias interpretações, das quais algumas serão discutidas a seguir.

A evolução populacional da Grande Vitória é vinculada diretamente àquela do interior do Estado, através das migrações. Por isto, vale, inicialmente, a análise da situação do Estado inteiro e, discutir as inter-relações entre a capital e o interior, antes de detalhar a evolução dentro da Grande Vitória.

4.1 A SITUAÇÃO ECONÔMICA DO ESTADO 1973-1977 ERA PIOR DO QUE SUPOSTA: As emigrações para outros estados excederam - 50% do crescimento vegetativo.

A Fundação Jones dos Santos Neves analisou no ano de 1977 a "Estrutura Demográfica do Espírito Santo 1940/2000", - baseando-se sobretudo nos Censos Demográficos de 1940 e 1970 e elaborando também hipóteses sobre o crescimento vegetativo e as migrações no período de 1970 a 2000.

Com os dados presentemente disponíveis na PSE 1977, é possível verificar estas hipóteses no período 1970-1977 e, derivar consequências para o futuro (1).

A tabela seguinte demonstra os valores básicos do crescimento vegetativo e das migrações para o período recente de 1973-1977 (2):

Estado do ES 1973-1977 (taxas anuais em ‰)	PSE 1977 *	Estudo Demográfico **
Crescimento Vegetativo	18,7	17,6
Saldo Migratório	-10,1	0
Crescimento Real	+ 8,6	+17,6

* = Valores médios de duas hipóteses extremas, sobre as taxas de mortalidade (capítulo 2).

** = Valores médios das hipóteses inferior e superior.

Fonte: Tabela E e "Estrutura Demográfica do ES 1940/2000".

(1) Veja anotações sobre mortalidade no capítulo 2.

(2) Este período foi escolhido porque na PSE foram levantadas informações sobre os nascimentos e as migrações do último ano (1976/1977) e dos últimos quatro anos (1973-1977). Sob aspectos de confiabilidade preferimos os dados dos últimos quatro anos.

Enquanto os dados do crescimento vegetativo do Estudo Demográfico correspondem relativamente bem aos resultados das análises da PSE, observa-se uma divergência significativa no saldo migratório. A FJSN supôs um saldo equilibrado nos seus cálculos, da população futura, considerando superados os efeitos negativos da erradicação dos cafezais, na década de sessenta e, visando os grandes projetos industriais na Grande Vitória, no período 1970-1990. Verifica-se que a situação econômica do Estado inteiro foi superestimada, devendo as causas ainda serem analisadas cuidadosamente.

Em dados absolutos, a realidade do período 1973-1977 apresenta-se da seguinte maneira (valores médios):

- Crescimento Vegetativo 126.900 pessoas
- Saldo Migratório Interestadual - 69.700 pessoas
- Crescimento Real + 57.200 pessoas

No Estudo Demográfico foi previsto um melhoramento da situação econômica após 1970. Na realidade, ocorreu o contrário: No período 1960-1970 o saldo migratório negativo (interestadual) foi de 5,3% p.a. da população; no período 1973-1977 este fator subiu para 10,1% p.a. Se a taxa de migração no período 1973-1977 for representativa pela década de 1970-1980, as emigrações (saldo) atingirão cerca de 174.000 pessoas nesse período.

Visando a importância dos dados básicos da evolução populacional para cada tipo de planejamento (estadual, regional e urbano), uma das consequências imediatas da disponibilidade das novas informações da PSE deveria ser a revisão do Estudo Demográfico, modificando os prognósticos do período 1970-2000.

A influência das modificações necessárias pode-se imaginar considerando que o crescimento real da população do Estado inteiro, nos anos setenta, que serviu como uma das bases para os prognósticos, só atingiu a metade do valor previsto (8,6% ao invés de 17,6% p.a.).

As informações recentes da PSE 1977 permitem também uma comparação dos períodos 1960-1970 e 1973-1977, para derivar tendências:

Estado do ES (valores anuais)	1960-1970	1973-1977(1)
Crescimento Vegetativo	26.032	31.719
Participação	(100,0%)	(100,0%)
Crescimento Real	+18.099	+14.305
Participação	(69,5%)	(45,1%)
Saldo Migratório	- 7.933	-17.414
Participação	(30,5%)	(54,9%)

(1) Valores médios.

Fontes: "Estrutura Demográfica do ES 1940/2000" e Tabela E.

Já mostramos, que o otimismo sobre a crescente capacidade da economia capixaba a partir de 1970, manifestado ainda no ano de 1977 com o estudo "Estrutura Demográfica do Estado ES 1940/2000", não se confirmou.

Ao contrário, a PSE revela tendências negativas se concordarmos na interpretação de que os saldos migratórios são certos indicadores integrantes das condições de vida relativas e, sob circunstâncias brasileiras, sobretudo indicadores da situação econômica: Nos anos sessenta a comunidade capixaba ainda pôde sustentar mais de dois terços do seu crescimento vegetativo (69,5%); no período recente de 1973-1977, já forçou mais de metade do seu crescimento vegetativo (54,9%) a emigrar para outros estados (sempre expresso em saldos migratórios). Em termos absolutos, o fluxo emigratório cresceu de aproximadamente 7.900 para 17.400 pessoas por ano.

Derivar destas tendências, prognósticos da evolução populacional, será uma tarefa separada. No entanto, já as informações básicas de 1960-1977, acima documentadas, exigem uma resposta política, que não só poderia ser orientada pelo aumento do crescimento real da população, até o nível do crescimento vegetativo. Os fatos atuais, no Estado e no país inteiro, manifestam que a probabilidade de atingir uma tal meta, é nula.

As tendências evidentes exigem uma estratégia orientada também pelas causas do problema, pelo crescimento vegetativo próprio. Não são nas discussões internacionais, este assunto está na ordem do dia, instituições brasileiras, até professores e alunos nos colégios já tratam do problema.

Cada planejamento setorial parece pouco digno de crédito, se este problema fundamental só for tratado da maneira seguinte: "Apesar de entender que a explosão demográfica é incompatível com a distribuição de renda, o Governo Brasileiro não pretende adotar nenhuma medida restritiva ao crescimento populacional. O que importa ao Governo é apenas uma ação informativa, porque o conceito de paternidade responsável está diretamente associado à igualdade de oportunidades, deixando-se a decisão a critério de cada casal." A interpretação da expressão "ação informativa" foi inequívoca: "Assim não se pretende dar estímulo à vasectomia, utilização de anticoncepcionais ou ligação de trompas." (1)

Uma tal atitude seria adequada como solução capixaba, considerando o objetivo corajoso do Governo Estadual, de obter a identidade estadual e o equilíbrio social? Como operacionalizar este objetivo perante a realidade indicada? Emigrações interestaduais na quantidade documentada são uma solução fantasma, representam dependência mas, desta vez, dependência auto-incriminatória.

Para superar problemas de balanço de pagamentos, o Governo não hesitou em influenciar as importações (além das exportações), perante a crise energética, existe quase unanimidade sobre a necessidade de frear a demanda também (em vez de citar a "igualdade de oportunidades" e de deixar a decisão a critério de cada consumidor); para sanear as finanças estaduais, achou-se mesmo inevitável aplicar o instrumento de demissões em massa (além de tentar aumentar as receitas).

Tanto os milhões de menores abandonados, mulheres macilentas e homens subempregados, como as análises dos levantamentos recentes, documentam que existe também uma crise populacional. (Na nova versão oficial de falar, a partir de 14 de agosto, provavelmente isto deveria ser chamado de "desafio").

(1) O Ministro do Planejamento, Mario Henrique Simonsen, na abertura de um ciclo de debates em Brasília, sobre planejamento familiar, promovido pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais, citado na GAZETA de 11 de julho de 1979.

Para os planejadores e políticos essa crise não existe, por que têm medo de enfrentar a necessidade de adotar soluções eficientes mas não convencionais? A igreja, pelo menos, não mais deveria ser mencionada como impedimento, considerando a declaração do presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter "...que as respostas para as questões sobre o número e o momento de ter filhos devem ser buscadas... nas reais condições e possibilidades concretas da família e da nação." (Citada na GAZETA de 15 de agosto de 1979).

4.2 AS CAUSAS DO CRESCIMENTO DAS EMIGRAÇÕES DO ESTADO FICAM TANTO NO INTERIOR COMO NA GRANDE VITÓRIA

Do ponto de vista da Grande Vitória, interessa sobretudo a participação desta microrregião nas fortes emigrações acima registradas. A divisão dos dados pela Grande Vitória e o interior (Estado menos Grande Vitória) mostra o seguinte retrato:

1973-1977 (1)	Grande Vitória	Interior do ES
Crescimento Vegetativo	32.100	94.700
Saldo Migratório (2)	+36.700	-106.400
Crescimento Real	+68.800	- 11.700

(1) Valores médios (capítulo 2)

(2) Saldo das migrações inter- e intraestaduais.

Fonte: Tabela E.

A concentração das atratividades (econômicas e sociais) na capital do Estado, em combinação com circunstâncias - parcialmente precárias no interior do Estado, causam essas diferenças enormes nos saldos migratórios dos anos - recentes, apresentando mais de 26.000 emigrantes por ano (saldo) no interior e, uma evolução negativa da população restante.

As tendências das migrações (1960-1970-1977) estão visualizadas na tabela seguinte:

Saldos Migratórios Anuais (1)	Grande Vitória	Interior do ES
Valores Absolutos		
1960-1970	+12.622	-20.555
1973-1977	+ 9.163	-26.576
Valores Relat. à População Real		
1960-1970	+4,6%	-1,7%
1973-1977 (2)	+2,0%	-2,2%

(1) Saldo das migrações inter- e intraestaduais;

(2) Valores médios entre hipóteses de mortalidade.

Fontes: Estrutura Demográfica do ES 1940/2000e Tabela E.

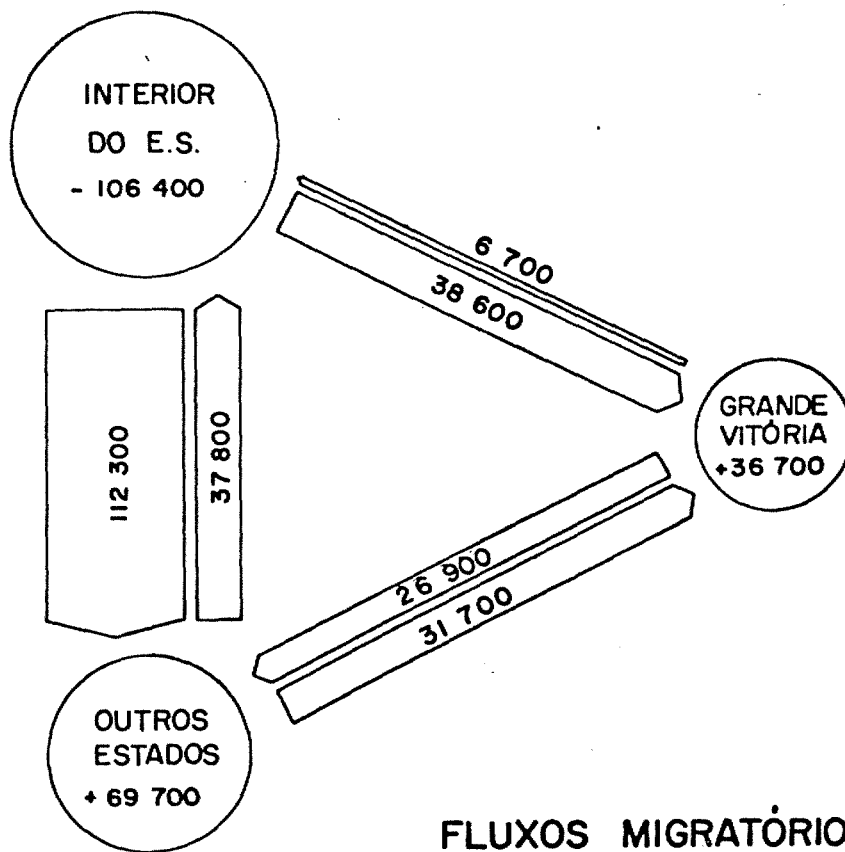
As duas partes do Estado apresentam valores relativos retrógrados, a Grande Vitória perdeu parte de sua atratividade e a situação no interior do Estado piorou ainda mais. As causas e consequências exigem ainda análises aprofundadas a nível microrregional.

Se excluirmos dos valores indicados as migrações intraestaduais, obteremos a participação de cada uma das duas regiões nas migrações interestaduais (período 1973-1977, valores anuais arredondados):

Saldo migratório intraestadual	+ 8.000	pessoas
Saldos migratórios interestaduais:		
- Grande Vitória	+ 1.200	pessoas
- Interior do Estado	-18.600	pessoas

O saldo migratório interestadual da Grande Vitória também foi positivo mas, a maioria dos imigrantes (saldo) teve a sua origem no interior do Estado. Ao contrário, a situação do interior: Os dois fluxos (saldos) foram negativos, o fluxo interestadual representou mais de 2/3 das emigrações, enquanto cerca de 1/3 se dirigiu para a Grande Vitória. Isto demonstra as limitações de capacidade da Grande Vitória, de equilibrar a situação do interior.

O gráfico seguinte mostra os fluxos de emigrantes e imigrantes no período 1973-1977 entre Grande Vitória, o interior do Estado e os outros estados (inclusive países estrangeiros):



FLUXOS MIGRATÓRIOS 1973-77

4.3 OS FLUXOS DE IMIGRAÇÃO MÁXIMOS PARA A GRANDE VITÓRIA TIVERAM AS SUAS ORIGENS NA MICRORREGIÃO DE COLATINA E NA MICRORREGIÃO COLONIAL SERRANA

As informações do capítulo anterior já mostram, que o saldo migratório intraestadual da Grande Vitória é maior do que o saldo interestadual. Se dividirmos os fluxos migratórios de 1973-1977 dentro do Estado do ES por microrregiões (MR) 1), obteremos a visão seguinte, por ordem de tamanho dos saldos migratórios:

Fluxos com a Grande Vitória 1973-1977	Imigrações para GV	Emigrações da GV	Saldo Migratório (GV)
MR Colatina	+13.500	- 1.148	+12.352
MR Colonial Serrana	+ 9.980	- 1.034	+ 8.946
Outros Estados	+31.689	-26.914+)	+ 4.775
MR Cach. do Itapemirim	+ 4.109	- 582	+ 3.527
MR Baixada Esp.Santense	+ 5.784	- 2.654	+ 3.130
MR Vert.Orient.de Caparaó	+ 1.899	- 65	+ 1.834
MR Alto São Mateus	+ 1.648	- 57	+ 1.591
MR Litoral Sul ES	+ 1.650	- 1.154	+ 496
Total	+70.259	-33.608	+36.651

+) valor médio das hipóteses A e B (capítulo 2)

Fontes: Tabelas D e E.

O gráfico seguinte visualiza os fluxos migratórios (saldos). Considerando o tamanho do saldo de cada fluxo, observamos que a MR Colatina e a MR Colonial Serrana ficam nos primeiros lugares, representando juntos 58% do saldo total da Grande Vitória.

Para eliminar o efeito dos números diferentes de habitantes de cada unidade espacial, é necessário referir os saldos migratórios à população de cada uma:

Unidades Espaciais	População 1977	Saldo Migratório 73-77 p/Pop.1977
MR Colatina	303.361	4,1%
MR Colonial Serrana ES	163.044	5,5%
Outros Estados Brasil. +)	54.800.000	0,0%
MR Cach. do Itapemirim	224.188	1,6%
MR Baixada Esp.Santense	238.240	1,3%
MR Vert.Orient.de Caparaó	90.049	2,0%
MR Alto São Mateus	56.785	2,8%
MR Litoral Sul ES	102.840	0,5%
Total ++)	1.652.257	1,9%

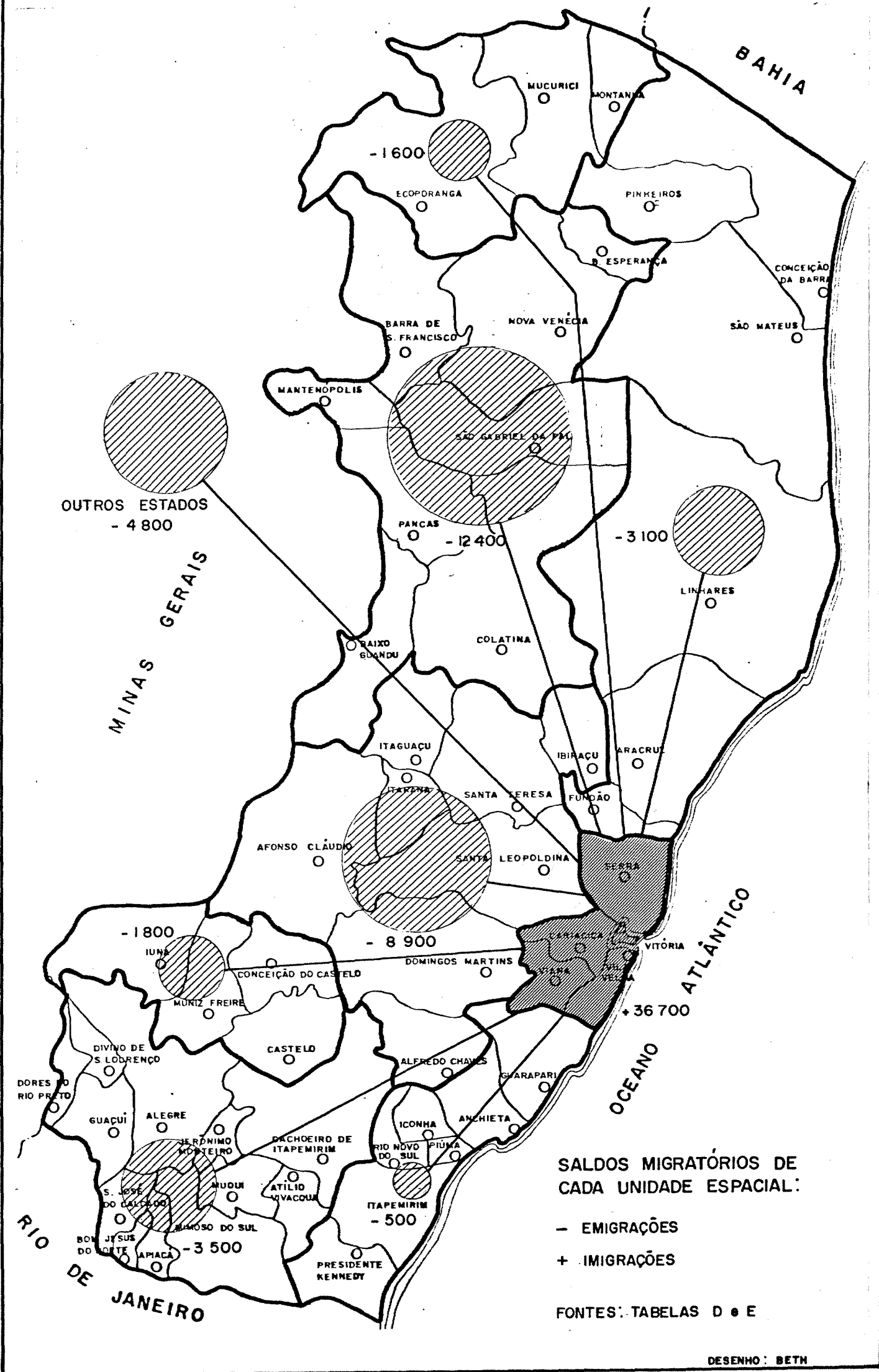
+) aqui foram resumidos sô os Estados MG, BA, RJ e SP, que apresentam os maiores fluxos migratórios com o Estado do ES.

++) sem outros estados

Fontes: Tabela anterior e PSE 1977.

1) foram aplicadas as microrregiões homogêneas do IBGE, porque o CD 1970 e a PSE 1977 seguem essa subdivisão.

FLUXOS MIGRATÓRIOS 1973 - 77 PARA A GRANDE VITÓRIA (SALDOS MIGRATÓRIOS)



Estes valores relativos mostram onde seria necessário começar com ações governamentais, se houver a intenção de diminuir os fluxos do interior para a capital: Na MR Colatina e na MR Colonial Serrana, as quais apresentaram - também os fluxos máximos de migração (saldo) para a Grande Vitória. A seguir, com valores relativos também acima do valor médio, estão a MR Alto São Mateus e a MR Vertente Oriental do Caparaó.

Tentando elaborar prognósticos, será necessário considerar que geralmente, do ponto de vista das microrregiões capixabas, os fluxos emigratórios para a Grande Vitória e para outros estados são intercambiáveis. Isto significa que, se a atratividade dos outros estados em relação à atratividade da Grande Vitória mudar, os fluxos intraestaduais para a Grande Vitória, serão afetados. Por exemplo, se ocorresse, contrariamente à evolução passada, um crescimento da atratividade da Grande Vitória, em maior escala do que nos outros estados, os fluxos para a Grande Vitória cresceriam extraordinariamente (e vice-versa).

4.4 VILA VELHA E CARIACICA ABSORVERAM 66% DAS IMIGRAÇÕES DA AGLOMERAÇÃO, VITÓRIA SÓ 4%

As análises migratórias da PSE de 1977 podem ser detalhadas até o nível de cada município. Na tabela seguinte - mostramos os saldos migratórios de cada um dos cinco municípios da Grande Vitória:

Saldos Migratórios 1973-1977	Absolutos +)	Distribuição Espacial	Relação à Pop. Municip. 74/75
Vitória	+ 1.459	4,0%	+ 1,0%
Vila Velha	+15.866	43,3%	+10,7%
Cariacica	+ 8.186	22,3%	+ 6,9%
Serra	+ 7.997	21,8%	+31,2%
Viana	+ 3.143	8,6%	+21,4%
GV Total	+36.651	100,0%	+ 8,1%

+) valores médios entre hipóteses A e B (capítulo 2), inclusive migrações interestaduais

Fonte: Tabela E

Destacam-se a alta participação do sul da aglomeração (Vila Velha e Cariacica) com 65,6% no total das imigrações (coluna 3) e as relações extremas entre imigrações e população na Serra e em Viana, com 31,2%, respectivamente 21,4% (coluna 4). Ao contrário, o comportamento de Vitória está com valores mínimos, o que indica uma certa saturação, por falta de terrenos a preços acessíveis.

As análises permitem dividir os saldos migratórios de cada município por grupos de fluxos:

Saldos Migratórios 1973-1977	Com Municípios da GV	Com outras Microrregiões ES	Com outros Estados +)
Vitória	-5.333	+ 4.414	+2.378
Vila Velha	+1.376	+11.947	+2.543
Cariacica	+1.512	+ 8.865	-2.191
Serra	+1.541	+ 4.277	+2.179
Viana	+ 904	+ 2.373	- 134
GV Total	0	+31.876	+4.775

+) valores médios entre as hipóteses A e B (capítulo 2)

Fonte: Tabela D'.

O município de Vitória expulsou 5.333 habitantes (saldo de emigrações e imigrações) para os demais municípios da Grande Vitória, representando um número maior de pessoas do que recebeu de outras microrregiões capixabas. A distribuição destas emigrações dentro da Grande Vitória é a seguinte (sempre saldos):

para Vila Velha	+2.785	pessoas (52,2%)
para Cariacica	+1.461	pessoas (27,4%)
para Serra	+1.068	pessoas (20,0%)
para Viana	+ 19	pessoas (0,4%)

Vila Velha recebeu imigrações (saldo) de todas as direções, a maioria das microrregiões do interior do Estado. Dentro da Grande Vitória recebeu 2.785 pessoas de Vitória e perdeu 1.409 habitantes para os outros três municípios, a maioria (740) para Cariacica.

Cariacica mostra saldos migratórios positivos com as outras unidades capixabas e um saldo negativo com os outros estados. Dentro da Grande Vitória recebeu imigrantes de Vitória (1461) e Vila Velha (740) e perdeu 689 habitantes para Serra e Viana.

4.5 JÁ 60% DOS HABITANTES DE VILA VELHA E CARIACICA SÃO PESSOAS NÃO NATURAIS DESSES MUNICÍPIOS

As fortes imigrações para a Grande Vitória, nos anos -
passados, causaram uma reestruturação significativa da
população residente na aglomeração. Um dos indicadores
dessas mudanças é a participação das pessoas não natu-
rais do município:

Participação das Pessoas Não Naturais do Município 1977 (%) ×	Tempo de Residência no Município Atual +)	
	Ilimitado	Até 4 anos
Vitória	49,7	13,0
Vila Velha	63,8	18,8
Cariacica	59,3	18,6
Serra	56,9	33,5
Viana	58,3	30,4

+) em relação à população total de 1977

Fonte: Tabela C, colunas 12 e 17.

Vila Velha mostra o valor máximo de 63,8% de pessoas não
naturais do município, fato fácil de entender, conside-
rando a concentração de imigrações para este município
(veja capítulo 4.4). Os valores da coluna 3 mostram,
quando esta reestruturação da população ocorreu: Em Vi-
tória, Vila Velha e Cariacica trata-se de um processo
mais antigo, na Serra e em Viana documentou-se a impor-
tância relativa das imigrações dos anos recentes. Os ma-
pas temáticos C12 e C17 visualizam os índices de parti-
cipação das pessoas não naturais, por setor censitário
de Vila Velha e Cariacica.

4.6 O PROCESSO DE DESLOCAMENTO DA POPULAÇÃO PARA A PERIFE-
RIA

Não é possível derivar da PSE 1977 fluxos migratórios
por setor censitário, devido à falta de informações so-
bre a mortalidade específica e de dados setoriais com-
pletos sobre os filhos nascidos (nos últimos doze meses
anteriores à data da pesquisa) para calcular taxas de -
natalidade.

Por isso, faltam também informações exatas sobre as migrações entre os setores do mesmo município. Mas, visando as grandes oscilações das taxas de crescimento real 1970-1977 nos setores de Vila Velha e Cariacica (veja mapa temático C9 e Tabela C, coluna 9), é muito provável que existam fluxos intra-municipais em quantidade considerável, o que também é indicado na tabela seguinte:

Crescimento da População 1970-77 por População 1970 +)	Número dos Setores Censitários	
	Vila Velha ++)	Cariacica
+ 100 até + 600%	6	6
+ 30 até + 100%	20	14
0 até + 30%	25	28
0 até - 30%	22	9
- 30 até - 83%	7	7

+) valores médios: Vila Velha +31%, Cariacica+28%

++) com exceção de 4 setores quase sem população em domicílios particulares 1977

Fonte: Tabela C.

Em Vila Velha observamos 29 setores (de um total de 84) com crescimento negativo no período 1970-1977 da população (em domicílios particulares); em Cariacica 16 (de 64) setores. Considerando a localização desses setores (mapa C9), podemos supor que se trata de resultados de um processo de deslocamento pela indústria e pelo comércio, resultando em migrações, sobretudo intramunicipais, para novas áreas residenciais na periferia, indicadas por taxas extraordinárias de crescimento.

4.7 TAXAS DE NATALIDADE BEM DIFERENTES NOS MUNICÍPIOS E DISTRITOS DA GRANDE VITÓRIA

Os dados da PSE permitem calcular taxas de natalidade 1976/77 por municípios e distritos. Essas taxas têm grande influência sobre todas as demais informações básicas populacionais, especialmente para as migrações (veja tabela na página seguinte e capítulo 4.1).

As taxas de natalidade são também um indicador integrante da situação sócio-econômica da população. (Nos documentos seguintes tentaremos analisar correlações da natalidade com outros indicadores de emprego e renda e de infraestrutura domiciliar).

Municípios e Distritos da GV	Taxa de Natalidade 1976/77
GRANDE VITÓRIA	2,54%
. Vitória	2,56%
. Vila Velha	2,22%
. Cariacica	2,60%
. Serra	3,19%
. Viana	3,69%
VILA VELHA - Distritos	
. Vila Velha	1,80%
. Ibes	1,91%
. Argolas	2,63%
. São Torquato	2,93%
. Jucu	2,64%
CARIACICA - Distritos	
. Itaquari	2,55%
. Cariacica	2,72%

Fonte: Tabela C, coluna 22.

4.8 PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS ATÉ 14 ANOS NA POPULAÇÃO SETORIAL
OSCILA ENTRE 14 E 47% EM VILA VELHA E CARIACICA

Diversos serviços públicos e particulares, por exemplo, educação, transporte e saúde, dependem da estrutura etária da população. Uma primeira análise, a grosso modo, em três faixas etárias, mostra a tabela seguinte (os valores máximos foram marcados):

Grande Vitória 1977	Participação na População (%)		
	Até 14 anos	15-59 anos	60 e mais
Vitória	33,6	60,7	5,7
Vila Velha	36,8	57,9	5,3
Cariacica	38,9	56,2	4,9
Serra	41,4	53,6	5,0
Viana	43,6	50,6	5,8
DISTRITOS (VV e CA)			
Vila Velha	35,4	59,0	5,6
Ibes	38,1	58,2	3,7 *
Argolas	35,4	56,9	7,7 *
São Torquato	38,0	56,9	5,1
Jucu	41,5	52,0	6,5
Itaquati	37,5	57,5	5,0
Cariacica	42,7	52,3	5,0

Fonte: Tabela C, coluna 25.

A zona rural (Serra, distrito de Cariacica, Viana e distrito de Jucu) mostra valores máximos (até 43,6%) na faixa de jovens, enquanto Vitória apresenta o índice mínimo (33,6%).

Na faixa da população economicamente ativa (PEA) entre 15 e 59 anos, observamos a situação contrária: Vitória apresenta o valor máximo (60,7%) e Viana o valor mínimo (50,6%).

A população idosa não apresenta tais grandes oscilações na sua participação da população total. As alterações dos índices permanecem somente entre 3,3 e 7,7% (valor médio da Grande Vitória 5,3%).

Como consequência destas afirmações, limitamo-nos, nas análises por setores censitários de Vila Velha e Cariacica, a calcular a participação dos jovens, supondo que a PEA apresentaria quase o retrato contrário:

Vila Velha e Cariacica 1977, por Distritos	Participações Extremas da Faixa Etária até 14 anos, por Setores	
	Máximo	Mínimo
Vila Velha	47,1%	18,2%
Ibes	42,4%	25,0%
Argolas	44,3%	32,4%
São Torquato	46,1%	29,1%
Jucu	45,9%	39,0%
Itaquari	45,3%	26,5%
Cariacica	47,1%	14,2%

Fonte: Tabela C, coluna 25.

Os resultados por setor são apresentados no mapa temático C 25 e na Tabela C (coluna 25).

